

## AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA- ENFOC/CONTAG

1

Bianca Ramos de Jesus<sup>2</sup>  
Sanadia Gama dos Santos<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é parte do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de curso em andamento, na Licenciatura em Pedagogia, que busca analisar, no ambiente da Escola Nacional de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura- Enfoc/Contag, as contribuições da educação popular nas práticas pedagógicas do processo educativo da escola. Para tanto, apresentaremos como tais práticas são desenvolvidas nos módulos e itinerário formativo da escola do Movimento Sindical Rural.

Orientadas pelas matrizes pedagógicas da educação popular, a Escola Nacional de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura- Enfoc/Contag, busca capacitar e contribuir para a formação dos trabalhadores em uma perspectiva crítica, libertadora, e transformadora voltada para a formação humana e considerando a realidade dos sujeitos do campo e suas especificidades, fortalecendo o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais- MSTTR nas suas lutas e reivindicações.

A Educação Popular é uma concepção de Educação e o seu movimento foi construído ao logo da história “Não foi uma teoria que criou a prática, nem a prática que criou uma teoria. Ambas, na vivência educativa, foram determinantes para a concretização de uma práxis pedagógica” (Cadernos de formação, 2015, p. 9).

Essa Pedagogia ganhou destaque no Brasil a partir da década de 60, e se propagou, tendo como principal precursor Paulo Freire. Nos escritos do Brandão uma das intencionalidades dessa Pedagogia é “propiciar a humanização e a libertação dos sujeitos que

---

<sup>1</sup> O resumo expandido é parte do projeto de pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de licenciatura em Pedagogia. Uneal.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [byaramos43@gmail.com](mailto:byaramos43@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutora em Letras, professora da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, [sanadia.santos@uneal.edu.br](mailto:sanadia.santos@uneal.edu.br)

sofrem com as opressões políticas, econômicas e culturais” (BRANDÃO E ASSUMPÇÃO 2009, p. 10)

Na Enfoc, todo seu caráter educativo parte e se fundamenta nos princípios da educação popular, além de ser destinada a um público específico, voltada para lideranças do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras rurais, doravante MSTTR. Para compreendermos as práticas pedagógicas da escola, buscamos, na biblioteca virtual da Contag, bibliografias publicadas pelos próprios autores egressos da escola, como: revistas, registros audiovisuais, cadernos e e-book- publicados, além dos autores que fundamentam os conceitos da Educação popular, a exemplo de Freire (1967), Brandão e Assumpção (2009).

As práticas educativas ocorrem de forma dinâmica e lúdica estimulando a participação e criticidade dos educandos, eles realizam pesquisas sobre as organizações sindicais e sobre a vida no campo, produzem cartas pedagógicas, realizam diálogos pedagógicos além de jornadas pedagógicas que é um dos momentos em que a Escola vai para comunidades camponesas e refletem sobre a condição de vida dos trabalhadores rurais, sendo essa uma das práticas que aproximam ainda mais os trabalhadores e líderes sindicais do seu cotidiano e espaço de luta. Ainda, existem atividades intermódulos, nesse momento os educandos vivenciam as atividades em sua comunidade local, sendo esse, o tempo-comunidade.

O trabalho justifica-se pelo fato de ampliarmos na área da educação, enquanto área do conhecimento a necessidade de reconhecemos a função pedagógica, que não somente se situa em espaços formais de aprendizagem, como também encontra-se em outros cenários não formais.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A pesquisa é qualitativa, visto que, “a pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos inseridos em um contexto” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34), além disso, essa pesquisa possibilita a utilização das bibliotecas virtuais de consulta da internet como ferramenta, pois, “Muitos dos métodos qualitativos existentes vêm sendo transferidos e adaptados às pesquisas que utilizam a internet como ferramenta, como fonte ou como questão de pesquisa” (FLICK, 2009, p. 32)

O procedimento técnico utilizado para a análise dos dados é o da pesquisa documental, pois essa pesquisa exigirá a consulta aos diversos tipos de arquivos e mídias digitais como, vídeos, fotografias e entre que são instrumentos utilizados para caracterizar esse estudo.

Com base nessas metodologias será realizado uma análise documental dos livros, revistas, registros audiovisuais e cadernos publicados pela Escola de Formação da Contag, a fim de identificar como a educação Popular contribui nas práticas pedagógicas da escola, explorando essas escritas e registrando as referidas contribuições.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação no Brasil desde os princípios mostrou-se desigual e excludente, por muitos anos as pessoas que tinham acesso à educação escolar eram a elite e para eles, os negros, indígenas, mulheres e trabalhadores rurais não precisavam saber ler e escrever para executar o trabalho da sociedade vigente (SILVA, 2004), com a reprodução desse modelo de dominação, muitas pessoas acabaram ficando na margem da sociedade, pessoas de classes populares que não podiam ter acesso à educação escolar por inúmeros motivos, esse perfil educacional da educação brasileira foi sendo reproduzido assim como inúmeros discursos e a educação torna-se um instrumento de dominação e de poder, aonde aqueles que tem acesso são superiores e os demais inferiorizados.

A necessidade de uma Pedagogia advinda dos conhecimentos das classes populares, que considere os seus saberes e tenha o sujeito como centro do processo educativo, sem oprimi-lo e que não tenha como principal objetivo a reprodução da sociedade excludente e desigual, e de seus valores, marginalizando as pessoas das classes populares surge, buscando a libertação e transformação da sociedade, ganhando força na década de 60. Como afirma Ercília de Paula:

A escola, portanto, mesmo desigual, era uma esperança de liberdade e emancipação. A história Educação Popular no Brasil na década de 60 está relacionada aos segmentos excluídos e aos movimentos sociais e de resistência aos sistemas opressivos e autoritários no período da ditadura e pós-ditadura militar. Um dos objetivos principais, nos primórdios da Educação Popular era de buscar promover a participação dos sujeitos na construção de um projeto político de sociedade através de soluções construídas coletivamente, nas quais se pretendia superar as desigualdades sociais, principalmente no que se refere às desigualdades existentes no campo educacional (PAULA, 2009, p. 6136).

A educação popular é um modelo educacional regido pela diferença que resiste diariamente (BRANDÃO, 2014, p.6), ela vai contra a vários discursos e práticas que estão presentes e são reproduzidas nos ambientes escolares, ainda segundo Brandão (2014, p.46) o lugar estratégico que funda a educação popular é o dos movimentos e centros de cultura popular grupos e movimentos que buscam uma mudança ou melhoria de vida e resistem a determinados modelos.

A Escola nacional de Formação da Contag tem procurado refletir como a sua prática educativa vem contribuindo para que ocorram mudanças nas instâncias do Movimento e se estas mudanças estão contribuindo para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores e trabalhadoras rurais que vivem no campo (GES, 2013, p.5).

A Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC), criada em 2006, se consolida como espaço de reflexão crítica da prática sindical. Por meio de sua estratégia e prática, o Movimento Sindical vem experimentando processos formativos amplos que alcançam, desde as comunidades rurais até as esferas nacionais, envolvendo lideranças locais, dirigentes de sindicatos, federações e confederação.

A ENFOC investe na capacidade das pessoas e acredita que estas, ao terem acesso à formação e ao qualificarem sua prática política, contribuem de forma mais significativa e intensa para a organização e luta do Movimento Sindical. Inspirada nisso, a ENFOC define processos educativos, norteia sua linha pedagógica, orienta as ações e estabelece seus conteúdos (ENFOC).

A Escola Nacional de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura- ENFOC/CONTAG propõe uma pedagogia contra o silêncio sendo o diálogo um dos instrumentos mais utilizados nos cursos de formação (ENFOC), Paulo Freire no Livro *Pedagogia como prática da liberdade* traz um pouco da importância do diálogo em sala e da relação com entre os sujeitos quando diz que “Uma pedagogia que elimina pela raiz as relações autoritárias, onde não há “escola” nem “professor”, mas círculos de cultura e um coordenador cuja tarefa essencial é o diálogo” (FREIRE, 1967, p.26).

Para que o educador adquira o conhecimento para ministrar suas aulas com base nos princípios dessa educação é necessário que ele compreenda acerca do mundo de forma crítica e tenha uma formação política, para que possa estabelecer uma relação aonde se ensina e aprende com os sujeitos do processo, não deixando de considerar o cotidiano desses alunos. Para FURLANETTI (2011, p. 3) o educador popular deve “[...] compreender o que são os movimentos sociais, suas lutas, seus anseios e necessidades. Acreditamos nesse posicionamento, pois, a realidade da educação tem exigido sensibilidade dos educadores na construção de procedimentos didáticos e conteúdos a serem ensinados[...]

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando analisar como a educação popular está presente nas práticas pedagógicas da Escola Nacional de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura-ENFOC/CONTAG, pode-se perceber que essas práticas são desenvolvidas a partir das realidades dos sujeitos e intrínseca nos processos formativos, aonde o diálogo é um instrumento essencial nesse processo, e as características de uma educação popular se mostram nas metodologias utilizadas no decorrer da formação dos líderes sindicais.

Acredita-se que a Educação Popular se faz presente na formação, da ENFOC, quando utilizam do diálogo nas rodas de conversas (CORCIONE E ENFOC, 2006) estimulando a participação das pessoas, sendo o diálogo um instrumento importante, que contribui para uma visão horizontalizada do saber, quando refletem sobre suas características e suas vivências sendo elas o ponto de partida, quando buscam uma participação coletiva dos sujeitos na elaboração de propostas utilizando os temas geradores que segundo Antonio e Lucine (2007, p. 186) expõem a partir da fala de uma educadora, o tema gerador como “parte de um problema da comunidade” que colocam a base do movimento no centro dos diálogos, e a partir disso, são feitas reflexões acerca do que foi gerado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que, um curso de formação que utiliza a educação popular como matriz pedagógica busca a formação das pessoas livre de uma alienação, não vê o homem como um objeto, mas, como uma pessoa, utilizando de métodos para que os sujeitos se reconheçam em tudo que é proposto, que eles percebam que aquilo que está sendo mostrado faz parte do cotidiano deles e que dessa forma eles são sujeitos de conhecimento e de cultura. Podemos perceber educandos que não reconhecem a sua produção de cultura e que possuem conhecimento, o que se agrava quando se fala em uma educação voltada para trabalhadores rurais que, de acordo com os discursos reproduzidos ao longo dos anos, há uma invisibilidade sobre os saberes advindos do povo.

O curso de formação da ENFOC busca se aproximar da realidade dos envolvidos no processo educativo, de acordo com os estudos dos matérias disponíveis no site da escola, o processo formativo ocorre em alternância de tempo e espaços com o tempo escola e o tempo comunidade, essa estratégia contribui para a formação integral das pessoas, ela “contempla, respeita e valoriza os saberes presentes em contextos socioculturais, considerando a escola, a família e a comunidade como espaços de produção, organização, articulação e difusão de conhecimentos”. (VIZOLLI, AIRES E BARRETO, 2018, p. 3).

## REFERÊNCIAS

ANTONIO, Clésio Acilino.; LUCINI, Marizete. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. **Revista Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 177-195, maio/ago. 2007. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/WdZJSBZV77Bf9sXMTH7LkLH/?lang=pt&format=pdf>.  
Acesso em: 01 de Junho de 2021.



BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. 2014. Disponível em: <http://ifibe.edu.br/arq/201509112220031556922168.pdf>. Acesso em: 25 de Maio de 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues.; ASSUMPÇÃO, Raiane. 2009. Cultura Rebelde Escritos sobre a educação popular ontem e agora. Educação Popular. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/82>. Acesso em: 01 de Junho de 2021.

CORCIONE, Domenico.; ENFOC. Ficha de apropriação pedagógico-metodológica - rodas de conversas – Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/20/f1106ficha-de-reapropriao-metodologica---roda-de-conversa.pdf>. Acesso em: 1 de Junho de 2021.

ENFOC. Documento eletrônico. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/7/f1114o-sentido-dos-dialogos-pedagogicos.pdf>. Acesso em: 01 de Junho de 2021

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

FURLLANET, Maria Peregrina de Fátima Rotta. O educador popular na escola rural: construindo a educação do campo. 3º Congresso Internacional de Educação. 2011. Disponível em: <http://docs.fct.unesp.br/grupos/gepep/fatima2.pdf>. Acesso em: 01 de Junho de 2021.

GES. Semeando fazeres e saberes em Comunidades Rurais. 2. ed. rev. e ampl. / Juraci Moreira Souto; Raimunda de Oliveira Silva; Elza Falckembach; Iara Duarte Lins (Orgs.) – v. 4. - Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura/Escola Nacional de Formação Político-Sindical, 2013.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira. Educação popular, educação não formal e pedagogia social: análise de conceitos e implicações para educação brasileira e formação de professores. 2009. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2103\\_1034.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2103_1034.pdf) . Acesso em: 25 de maio de 2021.

Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania. Cadernos de Formação: Educação Popular e Direitos Humanos. Instituto Paulo Freire. São Paulo, 2015.

SILVA, Maria do Socorro. Educação do Campo e Desenvolvimento: uma relação construída ao longo da história. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/17/f1098linha-do-tempo-da-educacao-desenvolvida-no-espao-rural-no-brasil.pdf>. Acesso em: 14 Julho 2021.

VIZOLLI, Idemar; AIRES, Helena Quirino Porto; BARRETO, Mylena Gonçalves. A Pedagogia da Alternância presente nos Projetos Político-Pedagógicos das Escolas Famílias Agrícolas do Tocantins. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p. 1-17. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WfLbdQjpX5FxBnhzjsXrjWn/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 14 Julho 2021.